

GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO NAS CONCESSÕES DE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Alice Pereira Prado¹, Vilma da Silva Santos², Carlos Cezar Mascarenhas³, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira⁴

¹ Professora do Curso de Administração – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa-INESP – Av. Getúlio Dornelles Vargas, 2156 Pedregulho – 12305-010– Jacareí/SP – v.s.s@itelefonica.com.br

² Professora do Depto. de Economia, Contabilidade e Administração - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - vilma70@gmail.com

³ Professora do Curso de Administração – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa-INESP – Av. Getúlio Dornelles Vargas, 2156 Pedregulho – 12305-010– Jacareí/SP – mascarenhassp@hotmail.com

⁴ Orientador e Coordenador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional - MGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - edson@unitau.br

Resumo: Na atualidade, o crédito tem demandado a realização de uma análise do risco de crédito mais apropriada, e, dessa forma, fazer uma eficiente gestão financeira, sejam. Com a existência de competição, os bancos em geral estão buscando reunir informações quanto às bases analíticas necessárias para avaliar empréstimos realizados por meio de algum padrão significativo de risco e retorno. Para tanto, analisou-se a importância das análises de processo de crédito como fator minimizador do risco nas concessões de empréstimos bancários. Realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória sobre crédito e o risco de crédito. Concluindo que o crédito, por ser importante na realização de negócios viabilizando recursos para o crescimento e desenvolvimento econômico, deve-se efetuar uma análise eficiente e criteriosa, pois assim, ajuda a identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador e fazer recomendações quanto ao tipo do empréstimo a conceder. Dessa forma, ajuda a reduzir o volume de inadimplência, levando a um melhor aproveitamento dos recursos destinados a esses empréstimos.

Palavras-chave: Bancos, Gestão, Risco, Crédito, Empréstimos.

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A gestão de riscos passou a ocupar posição de destaque na administração financeira, especialmente em consequência da expansão do crédito, do crescimento de mercado e da globalização.

O crédito sempre foi um elemento de extrema importância na realização de negócios, viabilizando recursos para o crescimento e desenvolvimento econômico. O crédito é algo presente em quase todas as políticas financeiras das empresas, como forma de suprir recursos para investimento ou custeio de suas atividades.

Os Bancos estão buscando reunir tanto as informações quanto às bases analíticas necessárias para avaliar empréstimos bancários por meio de algum padrão significativo de risco e retorno. A competição mais intensa, a procura de diversificação e liquidez e as mudanças da regulamentação, tais como capital ajustado ao risco, têm estimulado o desenvolvimento de muitas formas criativas de gerir o risco de crédito.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica exploratória visando responder ao objetivo proposto em relação à gestão de risco de crédito, além de analisar o caso de um banco comercial.

O Crédito

Na atualidade, os bancos em geral, atuam como um canalizador de recursos disponíveis no mercado para setores que dele necessitam. Essa função de intermediário financeiro coloca o crédito como o fator de maior importância num banco comercial. O crédito é um valor em dinheiro que o banco oferece para o cliente, no momento em que ele precisar, o qual promete um pagamento futuro do montante, cobrando-lhe uma determinada taxa de juros pelo serviço (BANCO DO BRASIL, 1998).

Entretanto, a palavra crédito pode ter vários significados, mas em finanças, o vocabulário crédito é definido como "instrumento de política financeira a ser utilizado por uma empresa

comercial ou industrial na venda a prazo de seus produtos, ou por um banco comercial na concessão de empréstimo” (SCHRICKEL, 1995).

A eficiência da instituição financeira na concessão de empréstimos, por meio de critérios de seleção de clientes e de avaliação dos respectivos riscos, é que determinará seus resultados, afetando a solidez e a sua rentabilidade (BANCO DO BRASIL, 1998).

Na gestão financeira de créditos, emprestar visando apenas ao máximo lucro, mas não receber, pode inviabilizar a empresa. A função financeira de crédito é resumida “como a administração de ativos com a disposição de assumir riscos, visando obter o melhor resultado possível” (BANCO DO BRASIL, 1998).

Políticas de Crédito

Políticas de crédito são grandes linhas de orientação que norteiam o processo decisório e buscam a equalização dos esforços desenvolvidos pelos pesquisadores no sentido de otimização do processo de concessão de empréstimos.

A definição e manutenção de uma política de crédito têm como objetivo “orientar todos os envolvidos direta e indiretamente nas decisões de aplicações dos ativos” (SECURATO, 1996).

Mas, política de crédito é “difundir e uniformizar métodos de organização, gestão e racionalização dos trabalhos”. Na política de crédito devem estar definidos quais os resultados que se deseja alcançar com as operações de crédito, quais produtos que irão ser negociados e em quais mercados a empresa irão operar.

Limite de Crédito

A definição de limites de crédito para uma empresa se relaciona com as políticas de crédito, em função dos parâmetros estabelecidos, tais como, concentração de empréstimos, aplicações por regiões, setores e ramos de atividade e porte de empresas. Para o estabelecimento dos valores, utilizam-se ainda parâmetros técnicos ligados à área de análise de crédito, assim como, informações econômico-financeiras das empresas tomadoras (BANCO DO BRASIL, 1998).

Entretanto, o limite de crédito é o valor total do risco que o credor deseja assumir no relacionamento com determinado cliente. Na mesma linha “o limite de crédito constitui um balizador que define o valor máximo que o banco admite emprestar para um mesmo cliente. Identificado o nível de risco, quantifica-se o valor máximo de crédito a ser concedido, com prazo de validade limitado” (BANCO DO BRASIL, 1998).

Existem três questões básicas que devem ser consideradas na fixação de um limite de crédito:

“quanto o cliente merece de crédito; quanto pode ser oferecido de crédito ao cliente; e quanto se deve conceder de crédito ao cliente”.

Decisão de Crédito

A tomada de decisão pode ser considerada como escolha entre alternativas. Para auxiliar o processo decisório é necessário conhecimento sobre o que está sendo decidido, e, para isso deve-se adotar métodos, instrumentos e/ou técnicas para tomar a decisão.

Na decisão de crédito podem existir alternativas concorrentes entre si, especialmente os objetivos de administração financeira de aumentar os lucros e diminuir os riscos. Portanto, a observação das diretrizes estabelecidas nas políticas de crédito é essencial ao processo decisório (SECURATO, 1996).

Um dos parâmetros importantes na decisão de crédito é atribuído ao responsável pela decisão ou ao comitê de crédito. Dependendo do banco, pode ser analisado individualmente pelo gerente da agência ou ser delegado aos demais gerentes de outros escalões.

Vários tipos de procedimentos e julgamentos são adotados no processo de tomada de decisão em relação à situação do cliente. São eles (GITMAN, 1997):

- **Métodos quantitativos:** utilizam à estatística, teoria das probabilidades e análise discriminante;
- **Simulações:** permitem ao decisor a simulação das situações prováveis e a obtenção de expectativas de resultados; e
- **Experiência anterior:** a experiência do analista de crédito se constitui num poderoso instrumento.

A maneira mais tradicional de se conceder crédito é baseada no valor dos ativos do tomador dos empréstimos, costumando-se exigir garantias explícitas, tais como títulos, depósitos, propriedades, bens móveis que podem ser vendidos e transformados em dinheiro. Contudo, a qualidade da tomada de decisão em um ambiente de risco de crédito está diretamente relacionada à qualidade das informações disponíveis para o analista.

Conceito de Risco

A conceituação de risco tem recebido alguns enfoques diferentes entre os autores pesquisados. Entretanto, sua conceituação é extremamente difícil, permanecendo alguns aspectos subjetivos inerentes ao conceito de risco (GITMAN, 1997).

A palavra risco é originária do italiano “*risicare*” que significa ousar. Assim, “risco é uma escolha,

não um destino". Em outra abordagem o risco é visto como "variabilidade de retornos esperados, relativos a um ativo" e em sentido mais amplo, como "possibilidade de prejuízo financeiro", ou ainda, "risco é a parcela inesperada do retorno de um investimento" (SECURATO, 1996).

Riscos na Atividade Bancária

Existem diferentes formas de classificação dos riscos que estão presentes na atividade bancária. Sendo essa diferença apenas no agrupamento dos diversos tipos de riscos, conforme sua natureza, mas encontra-se grande concordância nas suas respectivas definições, pois o risco pode variar dependendo da ótica sob a qual se observa o problema.

Os tipos de riscos bancários são: risco específico ou não sistemático e risco de mercado ou sistemático. O primeiro é o risco próprio do cliente, que no contexto de risco de crédito "é o risco próprio, avaliado sob o aspecto interno da empresa e inerente às características do cliente".

Enquanto o segundo é o risco que afeta indistintamente todo o mercado. Contudo, o risco é um conceito que cobre quatro grandes grupos: risco de mercado, risco operacional, risco legal e risco de crédito (GITMAN, 1997):

- **Risco de mercado:** é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros e câmbio, nos preços de ações, índices e moedas;
- **Risco operacional:** é visto como algum vínculo entre risco de crédito, de mercado e operacional;
- **Risco legal:** inobservância das leis ou suas alterações, o risco de desvalorização de ativos ou de valorização de passivos por conta de pareceres ou documentos incorretos ou inadequados;
- **Risco de crédito:** relaciona-se ao recebimento de um valor contratado, a ser pago por um tomador de empréstimo; e
- **Medidas do risco:** não existe muita uniformidade no cálculo de risco, são estimativas sobre o risco.

Análise do Processo de Crédito

A análise de crédito envolve a habilidade para fazer uma avaliação sobre a possibilidade de retorno de um empréstimo, dentro de um cenário de incertezas, constantes mutações e informações incompletas. Em geral, é um processo que envolve a reunião de todas as informações disponíveis a respeito de um tomador de crédito, com o objetivo de decidir sobre a liberação ou não do crédito (SECURATO, 1996).

A liberação ou não do crédito para uma empresa se dá a partir da criteriosa análise da proposta apresentada pelo solicitante, e de todos os qualitativos e quantitativos do cliente, tais como: balancetes, faturamentos, atividade, conceito e idoneidade dos sócios, entre outros.

Para entender como o risco de crédito é determinado, "torna-se necessário visualizar o processo decisório de crédito, que é composto por três partes: a obtenção de informações dos tomadores, a análise do crédito e a decisão de um negócio" (GITMAN, 1997).

Análise Qualitativa e Quantitativa

A análise do risco de crédito normalmente pode assumir duas formas principais, a qualitativa e a quantitativa. O aspecto qualitativo diz respeito à avaliação subjetiva dos diversos fatores que podem influenciar no retorno do crédito. Já a análise quantitativa fundamenta-se em dados numéricos, com utilização de métodos de análise, ou seja, é normalmente referido na literatura como "análise econômico-financeira" (GITMAN, 1997).

O principal objetivo da análise de crédito em uma instituição financeira é o de identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo do empréstimo a conceder.

A análise de crédito tradicional consiste no delineamento da situação da empresa proponente do empréstimo ou financiamento, em relação à saúde financeira, organização administrativa, aspectos de desabono, entre outros, envolvendo, tanto aspectos qualitativos como quantitativos. A maioria das análises tem se concentrado nos "C" do crédito: caráter, capacidade, capital e condições (GITMAN, 1997).

Os "C" do Crédito Bancário

Os Bancos em geral já aplicam os "4 C" do crédito como base primária para a concessão de empréstimos e financiamentos. Correspondem às iniciais de: Condições, Caráter, Capacidade e Capital. No mercado bancário são utilizados os "C" Conglomerado, relativo ao grupo empresarial e Colateral, referente à garantia. O item "Colateral" é considerado em uma fase complementar à análise de crédito, pois a prática tem demonstrado que as garantias não compõem o risco do crédito, mas devem ser ajustadas conforme o risco identificado como forma de minimizá-lo (GITMAN, 1997):

- **Condições:** conjunto dos fatores econômicos e sociais, que podem aumentar ou diminuir a vulnerabilidade dos tomadores de crédito;

- **Caráter:** relaciona-se à intenção, a firmeza de vontade do tomador de crédito em honrar ou não os compromissos assumidos;
- **Capacidade:** pode ser definida como a habilidade e/ou a competência de se administrar à empresa;
- **Capital:** corresponde à análise da situação econômico-financeira do cliente, por meio das demonstrações contábeis;
- **Conglomerado:** refere-se a análise conjunta para empresas participantes do mesmo grupo econômico; e
- **Colateral:** garantias que o proponente de crédito tem condições de oferecer para assegurar o cumprimento da obrigação de acordo com o pactuado.

Discussão

Os bancos têm percebido o crédito como um gerador de riquezas e de novos negócios, capaz de rentabilizar seus investimentos, para tanto, sua liberação ou não se dá a partir da criteriosa análise da proposta apresentada pelo solicitante.

A avaliação do risco de crédito adotado pelo banco compreende o levantamento de riscos associados à concessão de crédito e, à luz de sua política de crédito. Além disso, o banco faz uma classificação de riscos de crédito concedidos, objetivando uma melhor distinção entre as possíveis situações de não pagamento do crédito.

O banco fez uma mudança de enfoque da estrutura do processo decisório de crédito, agora mais voltada para ação preventiva, com vistas a evitar problemas futuros, com isso tornou-se imperativo a busca de dados e critérios de classificação de risco na concessão dos créditos solicitados.

Além da obtenção de dados e informações dos clientes em todas as fontes disponíveis, tais como demonstrativos contábeis, declarações do proponente, documentos oficiais e bancos dados, o banco ainda verifica eventuais restrições existentes por meio de consultas efetuadas junto a SERASA, CADIN e SPC. A ficha cadastral atualizada também é uma das fontes principais de consulta e indispensável na análise do crédito.

Para o banco, o principal objetivo da análise de crédito é o de identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo do empréstimo a conceder.

Entretanto, a tomada de decisão na concessão do crédito está baseada em dois aspectos. Em primeiro lugar analisar as fontes de informações obtidas, e, em segundo lugar, usar o bom senso, pois muitas vezes vale a pena correr um

determinado risco, levando em consideração que o cliente tem um grande potencial para tornar-se um cliente confiável no futuro.

Mas, para que o banco pudesse conceder o crédito com segurança, criou-se, então, uma ferramenta chamada Política de Crédito, com o objetivo básico de orientar a tomada de decisão. Essa política é considerada como um guia, pois ela é constante e define estratégias, mas os procedimentos de crédito alteram-se quanto mudam os negócios, sendo necessária uma revisão constante para mensurar o risco da sua concessão.

Conclusão

O crédito sempre foi um elemento de extrema importância na realização de negócios, pois está presente em quase todas as políticas financeiras das empresas, como forma de suprir recursos para investimento ou custeio de atividades.

As carteiras de crédito nas instituições bancárias, passaram a ser importante produto e a desempenhar papel decisivo na rentabilidade dos bancos. Paralelamente a esse aumento, ocorre, também, um aumento nas perdas bancárias, decorrentes da maior concentração de negócios com clientes inadimplentes.

Assim, surge a necessidade de buscar instrumentos que auxiliem o gerente conessor de crédito a melhor desempenhar seu papel, ou seja, a tomada de decisão, à medida do crescente volume de negócios e a exigência da qualidade no processo de concessão de crédito.

Concluiu-se então que a aplicação da política de crédito aliada a informações dos clientes trouxe ao banco segurança na tomada de decisão para concessão de crédito.

Referências

BANCO DO BRASIL. **Curso qualidade do crédito**. Apostila de treinamento. Brasília. GEPES, 1998.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Jean Jacques Salim e João Carlos Douat. 7 ed. São Paulo: Harbra, 1997.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de crédito**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, José Pereira da. **Análise e decisão de crédito**. São Paulo: Atlas, 1993.